CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R N. 569/72

Aprovado em 24/ 4 / /1972

Concede-se equivalência aos estudos feitos por Juan Pedro Hafeli em escola não vinculada ao Sistema de Ensino Federal ou Estadual e autoriza-se sua matrícula na 8ª série do 1º grau, nos termos do Parecer.

PROCESSO : CEE - N. 98/72
INTERESSADO: COORDENADORIA DO ENSINO BÁSICO E NORMAL
ASSUNTO : A Associação Pedagógica Rudolf Steiner solicita permissão para que as escolas ligadas ao sistema estadual de ensino, recebam matrículas de seus alunos.
CÂMARA DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU
RELATOR : CONSELHEIRO OLAVO BAPTISTA FILHO

HISTÓRICO:

Juan Pedro Hafeli cursou em 1970 a 3ª série do curso ginásial na Escola Higienópolis e em maio de 1971, requereu à Inspetoria Seccional de São Paulo, sua transferência para a 4ª série do Colégio "Luiz Machado", ambos desta Capital. Em 2 de setembro de 1971, o Diretor da Associação Pedagógica "ERudolf Steiner" - Escola Higienópolis, requereu à 7ª Delegacia de Ensino Secundário e Normal no sentido de encaminhar os documentos que então anexava ao Conselho Estadual de Educação a fim de este - dizia - permitisse que escolas ligadas ao sistema estadual recebessem alunos da requerente, à semelhança do que ocorre há alguns anos com as escolas filiadas ao sistema federal.

FUNDAMENTAÇÃO:

No caso em tela, não houve pedido endereçado a este Conselho, pelo interessado. Nem aluno, nem a escola dirigiram-se Colegiado. A Secretaria da Educação, sim, julgando escapar de sua competência a solução do caso (fls. 30).

A Associação Pedagógica "Rudolf Steiner", mantenedora da Escola Higienópolis solicitou a transferência do aluno daquele estabelecimento de ensino para outro que se rege pelas normas estaduais. A transferência se efetivou à vista da declaração prestada pela Inspeção Seccional de São Paulo, feita em 17 de maio de 1971 (fls. 13). A declaração alude aos Pareceres 38/64 e 274/64 do Conselho Federal de Educação.

Examinando minuciosamente o caso, encontro fatos que convém sejam expostos. De fato, lê-se nas fls. 17 que as notas obtidas nos exames da 3ª série foram as seguintes: Inglês - 3,5; História do Brasil - 4,0; Matemática - 3,1; Física - 2,2; História Natural - 3,5; Português 2,0. Diz-se no boletim escolar que pelo regime pedagógico da Escola Higienópolis, um aluno, mesmo com notas inferiores a mínima para aprovação, pode, a critério da Congregação, ingressar na série seguinte e assim, recuperar-se (sic).

Desconheço o fundamento legal para a liberalidade da promoção de aluno reprovado, no sistema estadual de ensino. O fato de a Escola Higienópolis cuidar de excepcionais poderia ser motivo para entender-se como válido o procedimento. Entretanto, nada indica que assim o seja.

Além do mais, o documento de fls. 14, oferece informações da Clínica Médica que examinou o menino. Estas são graves, ao ponto de se suspeitar das condições do aluno de frequentar escola e ter aproveitamento.

Na declaração médica, datada de 27 de agosto de 1971, diz o facultativo:

"o menor Juan Pedro Hafeli se encontra sob nossos cuidados profissionais desde agosto de 1970, quando apresentou um quadro de sintomatologia neuropsiquiátrica de caráter agudo que determinou sua internação em hospital especializado por aproximadamente três meses. Saiu em início de novembro de 1970, com remissão parcial da sintomatologia anteriormente apresentada e um quadro residual especialmente ligado a esfera psicomotora. Vem sendo submetido a tratamento especializado desde então, apresentando sensíveis melhoras, embora permaneçam dificuldades no setor de aprendizado, além de uma superestrutura de características psicogêneses predominantes."

Ora, o atestado médico revela que em 1970, quando cursava a 3ª série, faltou durante três meses, isto é, em setembro, outubro e novembro. Logo, não tinha frequência para exames de 1ª época. Continuou doente em 1971, pelo menos até agosto, data do atestado médico, no qual se vê claramente que ele apresentava dificuldades de aprendizagem.

Não vejo como validar a 4ª série que cursou em 1971 e como convalidar sua transferência no início desse ano, à vista dos fatos apontados.

CONCLUSÃO:

Sou de opinião que deverá ser cursada a 4ª série novamente por ter sido feita com irregularidade à vista do seu estado de saúde. Assim, terá oportunidade de estudar mais Português e Matemática, disciplinas cujas notas foram muito baixas na 3ª série. Assim mesmo, há a registrar outras deficiências na área de História, Geografia do Brasil e Educação Moral e cívica. A conclusão a que cheguei e a sugestão oferecida é a mais liberal que se poderia propor.

São Paulo, 20 de março de 1972.

a) Conselheiro Olavo Baptista Filho - Relator

A Câmara do Ensino do Primeiro Grau, em sessão realizada nesta data, após discussão e votação, adotou como seu Parecer a conclusão do VOTO do nobre Conselheiro Olavo Baptista Filho.

Presentes os nobres Conselheiros:- Henrique Gamba, Jair de Moraes Neves, Rev. José Borges dos Santos Júnior, Mons. José Conceição Paixão, Olavo Baptista Filho e Paulo Nathanael Pereira de Souza.

Sala das sessões da Câmara do Ensino do Primeiro Grau,
Em 20 de março de 1972.

a) Conselheiro Jair de Moraes Neves - Presidente